

LIÇÃO SOBRE A ÁGUA

*Este líquido é água.  
Quando pura  
é inodora, insípida e incolor.  
Reduzida a vapor,  
sob tensão e a alta temperatura,  
move os êmbolos das máquinas que, por isso,  
se denominam máquinas de vapor.*

*É um bom dissolvente.  
Embora com excepções mas de um modo geral,  
dissolve tudo bem, ácidos, bases e sais.  
Congela a zero graus centesimais  
e ferve a 100, quando à pressão normal.*

*Foi neste líquido que numa noite cálida de Verão,  
sob um luar gomoso e branco de camélia,  
apareceu a boiar o cadáver de Ofélia  
com um nenúfar na mão.*

Linhas de força

ANTI-ANNE FRANK

*Esta criança esquálida,  
de riso obscuro e olhares alucinados,  
nunca apertou nas mãos a fria face pálida,  
nunca sentiu, na escada, as botas dos soldados,  
nunca enxugou as lágrimas que aniquilam e esgotam,  
nunca empalideceu com o metralhar de um tanque,  
nem rastejou num sótão,  
nem se chama Anne Frank.*

*Nunca escreveu diário nem nunca foi à escola,  
nem despertou o amor dos editores piedosos.  
Nunca estendeu as mãos em transe dolorosos  
a não ser nos primores da técnica da esmola.*

*Batem-lhe, pisam-na, insultam-na, sem que ninguém  
se importe.*

*E ela, raivosa e pálida,  
morde, estrebucha, cospe, odeia até à morte.*

*Pobre criança esquálida!  
Até no sofrimento é preciso ter sorte.*

Máquina de fogo

TEMPO DE POESIA

*Todo o tempo é de poesia.*

*Desde a névoa da manhã  
à névoa do outro dia.*

*Desde a quentura do ventre  
à frigidez da agonia.*

*Todo o tempo é de poesia.*

*Entre bombas que deflagram.  
Corolas que se desdobram.  
Corpos que em sangue soçobram.  
Vidas que a amar se consagram.*

*Sob a cúpula sombria  
das mãos que pedem vingança.  
Sob o arco da aliança  
da celeste alegoria.*

*Todo o tempo é de poesia.*

*Desde a arrumação do caos  
à confusão da harmonia.*

Movimento Perpétuo